



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 1 do proc.
n.º 2533 de 1991

Assist. Parlamentar

PROJETO DE LEI

01 - PL
01-0511/91-1

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE 01 OUT 1991
Constituição e Justiça: (01)
Educação, Cultura e Esportes (06)
Finanças e Orçamento (02)

[Signature]
PRESIDENTE

Institui o DIA DO BAIRRO DE MOEMA e
dá outras providências

COMPETÊNCIA DAS COMISSÕES PARA
DISCUTIR E VOTAR - Art. 40, Inciso X,
do Regimento Interno

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído o DIA DO BAIRRO DE MOEMA a
ser comemorado, anualmente, no dia 15 de outubro.

Art. 2º - A Associação dos Moradores e Amigos de Moema e entidades representativas da comunidade serão convidadas a participar das comemorações da data, que integrará o calendário oficial da Cidade de São Paulo.

Art. 3º - As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 1 de outubro de 1.991

Vereador BRUNO FEDER

DEPARTAMENTO DOS SERVIÇOS GERAIS
DT. 6
Seção Técnica de Protocolo
REG. 02
DATA 07/10/91 PROC. 2533/91
DOCUMENTOS FOLHAS 2
Impresso no serviço gráfico da CMSP.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	2	do proc.
n.º	2553	do 1º

J U S T I F I C A T I V A

Quem passa hoje pela Avenida Ibirapuera, dificilmente, vai trazer à memória o romântico bonce Santo Amaro da década de 60. A exemplo de várias cidadezinhas do interior, contruídas em volta das estações ferroviárias, Moema nasceu e se desenvolveu ao redor de uma parada da linha de bonde, que ligava a Praça da Sé ao Largo do Socorro, em ^{Stº} Amaro. Esta parada, que levava o mesmo nome do bairro, ficava na esquina das avenidas Moema e Rodrigues Alves, hoje Avenida Ibirapuera.

Moema, apesar das tradições, somente passou a existir oficialmente em 1987. Pelo Decreto nº 24.764, de 15 de outubro, a área limitada pelas avenidas República do Líbano/Indianópolis, Bandeirantes, Santo Amaro, e as ruas Afonso B'ras e Moreira Guimarães, transformou-se no bairro de Moema, deixando de pertencer à Indianópolis.

Foi com a chegada de Raul Loureiro, em 1923, que a parada de bonde começou a se transformar num grande bairro. Para morar, Loureiro construiu uma enorme casa, com escadas, torres e esculturas de leões alados na porta. Depois, pensou no desenvolvimento de tudo aquilo. Primeiro planejou a construção da igreja, incentivado pela mulher (dona Antonieta), que era devota de Nossa Senhora Aparecida. Finalmente em 1927 depois de muita luta a igreja estava pronta. Mas igreja sem praça não fazia sentido, ainda mais porque ali era uma espécie de cartão de visitas da cidade. Quem chegava ao aeroporto obrigatoriamente passava pelo local. Lá foi o doutor Raul batalhar uma praça para a Igreja Nossa Senhora Aparecida.

Homem bem relacionado, graças à profissão - procurador geral do Fisco do Estado de São Paulo, cargo hoje extinto, conseguiu a praça, atualmente conhecida como Largo de Moema. Em seguida, ele arranhou tratores, formou as ruas e iniciou a implantação do saneamento básico.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 3 do proc.
n.º 2553 de 1991
Mário de Mello
Assessor Parlamentar

Muitas famílias começaram a se mudar para Moema: os Caldas, os Barbante, a família Prado e os Frassati, que muito ajudaram na formação do bairro. Na década de 30, começaram a chegar os imigrantes, na maioria alemães e austríacos, mas, também havia muitos húngaros, poloneses, russos, italianos e lituanos. Começaram a surgir as casas de chope, marca do bairro até hoje, e, anos mais tarde, os "sambões", espalhando-se pela Avenida Ibirapuera, dando o toque de brasilidade à Moema.

Por volta de 1930 a Companhia Territorial Paulista começou a lotear o bairro, que de grande avenida tinha somente a Rodrigues Alves, de terra é claro. A região era tranquila, a linha de bonde com os trilhos cercados por arame farpado, quase todo mundo tinha a bicicleta como meio de locomoção, já que o bairro é em grande parte plano. A maior diversão era correr pelos campos, ver os aeroplanos numa área de aviação próxima de onde hoje é o largo do Pombo. Ali desciam Edu Chaves e Ada Rogato, famosos aviadores na época.

Eram os bondes porém, a maior diversão dos moradores. No começo só havia o Minas Gerais (chamado assim porque era grande). Bonito, todo amarelo e apitava como um trem. Depois veio o Camarão, vermelho, e o povo não gostava dele porque era muito abafado. O pequeno núcleo residencial formado ao longo da linha do bonde era inteiramente de casas térreas com grandes jardins.

Na década de 50 começaram as transformações em Moema. Asfaltaram a Rodrigues Alves (até proximidades de onde fica o shopping Ibirapuera) e mais algumas ruas do bairro. Aí veio mais gente, preenchendo todos os lotes. Em 1966, o Prefeito Faria Lima tirou os bondes, urbanizou e ampliou a avenida. A população de Moema sentiu a falta dos bondes, mas, foi a partir daí que o bairro nunca mais deixou de crescer.

O desenvolvimento do bairro foi espontâneo e, por isso mesmo, irreversível. O novo centro comercial e residencial de São Paulo surgiu em razão do crescimento direcionado da cidade para a zona Sul, depois que foram saturadas as regiões da Paulista, Faria Lima e Itaim Bibi, e de uma atração natural exercida pela localização privilegiada, pelo clima agradável e pelo ambiente romântico das ruas arborizadas.



Câmara Municipal de São Paulo

A construção das avenidas 23 de maio, Rubem Berta, Bandeirantes e Santo Amaro, deu a Moema um eficiente sistema viário que se liga à Rodovia dos Imigrantes e às marginais do rio Pinheiros, isso sem falar do corredor Indianópolis/República do Líbano e da própria avenida Ibirapuera, que corta o bairro. Considerando-se ainda a vizinhança com bairros aprazíveis, como o Ibirapuera, Brooklin Velho e Vila Nova Conceição, Moema tornou-se um local agradável para se morar. O aumento da população foi incontornável e passou a exigir maior oferta de comércio e serviços. A inauguração do shopping Ibirapuera, em 1976, transformou-se em fator indutor de crescimento do bairro, a partir do momento que passou a atrair um público consumidor de outras regiões da cidade, além de servir à população local.

A rápida verticalização urbana ocorrida no bairro, causada pelo grande aumento da população, elevou assustadoramente a taxa de veículos. Os prédios de apartamento não possuem vagas suficientes nas garagens e os automóveis entopem as ruas, para onde são atraídos todos os clientes do setor comercial e de prestação de serviços em Moema.

Os chamados pólos geradores de tráfego, como o shopping Ibirapuera, as faculdades Moema, FIB e Princesa Isabel, as choperias e os inúmeros restaurantes e casas de "shows" têm às ruas como estacionamento.

Depois da construção do viaduto Bandeirantes, as pessoas passaram a procurar a região dada a rapidez de ligação entre os bairros da zona Sul e o Centro. Fora isso, existe o clima, considerado 'um dos melhores de São Paulo. Os primeiros a se sensibilizarem com as vantagens que o bairro oferece foram as empresas comerciais que se instalaram ao longo da avenida Ibirapuera; as construtoras escolhe-ram as ruas transversais desta avenida para erguer edifícios. Com a implantação do Shopping Center Ibirapuera os imóveis valorizaram ainda mais. Em menos de um ano, o metro quadrado de um terreno na avenida passou a valer o dobro.

Muitas imobiliárias, sentindo o valor crescente de Moema, também instalaram seus escritórios na região, o mesmo acontecendo com firmas especializadas em decoração de ambientes que, vendendo surgir um novo edifício a cada dia, vieram abrigar-se no bairro.



Câmara Municipal de São Paulo

Os atrativos de Moema trouxeram uma verdadeira avalanche de pessoas. De seis anos para cá a população de Moema cresceu em cerca de 150 mil pessoas. São hoje por volta de 250 mil habitantes, contra os quatro mil que lá moravam na década de 30. São muitos os pedidos que chegam à Regional da Vila Mariana - que abrange o bairro - para reformas e demolições. Calcula-se que quase um terço dos lançamentos imobiliários da Capital sejam feitos em Moema.

Ninguém poderia supor que aquele bairro, há quinze anos a construção era integralmente horizontal, fosse tão rapidamente se verticalizar. Era muito difícil negociar as casas da região. Não havia comércio e era rota de avião.

Do lado esquerdo da avenida Ibirapuera - chamada a parte alta de Moema - existem ainda muitas casas térreas. O fenômeno é de fácil explicação: na parte baixa moravam pessoas de menor poder aquisitivo, o que facilitou o trabalho das construtoras para compra de terrenos, conseguidos, de certa forma, por um preço baixo. Com a saturação da parte baixa de Moema, o mercado imobiliário se volta agora para o lado onde há menos edifícios. Os antigos moradores do bairro não estão muito interessados em abrir mão de suas propriedades. Vender o imóvel onde se mora, implica em procurar outro, provavelmente, em outra região da cidade. E os moradores de Moema gostam de onde moram. Existem ainda muitas árvores e escuta-se o canto dos passarinhos.

Os tradicionais moradores de Moema têm, no entanto, várias restrições à ocupação da parte baixa do bairro. Abarrotada de edifícios e com grande número de prédios em construção, à medida que se aproxima do shopping a situação se complica: as residências convivem com bares, lojas, boates e restaurantes que trazem cerca de 50 mil pessoas - entre trabalhadores e visitantes - formando uma população flutuante que à noite e, principalmente, nos fins de semana, invadem o bairro, atrás também das choperias que já não pertencem, em sua grande maioria, aos alemães e austríacos.

Considerado o fundador de Moema, o doutor Raul Loureiro, que faleceu em 1984, com 94 anos, deixou para o bairro um marco histórico: a sua própria casa, que continua inteira e abriga o restaurante "La Sorella". O chope e o samba, o rock e a sofisticação de seus restaurantes, fazem de Moema, mais do que um ponto de encontro da juventude paulistana, um dos bairros mais alegres da Capital.



Câmara Municipal de São Paulo

Segundo seus familiares, o doutor Loureiro, ao morrer, em vez de preocupação, sentia orgulho de ver o progresso de Moema, bairro que com muita dedicação ajudou a construir e que hoje, com suas ruas batizadas com nomes indígenas e de pássaros, homenageia as raízes e riquezas do Brasil.